

OFICINA DO PATRIMÓNIO

Projecto promovido pela Câmara Municipal de Palmela/Museu Municipal,
em parceria com o centro *Fortuna Artes e Ofícios (FAO)*.
2006-2007
(Documento de Trabalho)

Sumário

O Projecto “Oficina do Património”	2
---	---

Actividades de Serviço Educativo do *Fortuna Artes e Ofícios*

A. Visita-Oficina e Oficina	5
--	---

- *Visita-Oficina* Do Neolítico aos nossos dias... mãos que moldam e criam
- *Oficina* Traços de cor em azulejo
- *Oficina* Impressões no barro
- *Visita-Oficina* Quinta do Anjo – terra de pastores e queijeiros
- *Visita-Oficina* Fortuna Artes e Ofícios – espaço com estórias

B. Circuitos de Valorização Patrimonial e Dinamização Ambiental e Paisagística	8
---	---

- Percurso 1 – Serra do Louro: Povoado de Chibanes e FAO;
- Percurso 2 – Sepulcros Neolíticos de Quinta do Anjo e FAO;
- Percurso 3 – Serra do Louro: Chibanes, Alto da Queimada e Sepulcros Neolíticos.

Fortuna Artes e Ofícios – Oficina do Património

Quinta do Anjo é uma freguesia do concelho de Palmela, em acelerado processo de transformação, caracterizado por um crescimento demográfico, industrial e urbanístico sem precedentes. Os novos habitats e as novas estruturas habitacionais coabitam com a(s) Memória(s) de um imenso Passado. Embora as raízes desta região e a sua identidade sejam, ainda, um factor determinante na caracterização do território, nomeadamente pela concentração de um número significativo de ofícios e saberes tradicionais, com uma elevada importância cultural e económica para a região, urge tomar medidas que salvaguardem a sua especificidade identitária, e que consigam estabelecer pontes entre o Passado e o Futuro.

O *Fortuna Artes e Ofícios* tem, pela sua história singular, um papel preponderante na divulgação e preservação deste Património.

Em 1983, ainda numa garagem emprestada, Sebastião Fortuna, mestre em várias artes, deu o primeiro passo em direcção ao seu sonho. A construção iniciou-se em 1988 e, nos anos seguintes, os vários edifícios que compõem hoje o *Fortuna Artes e Ofícios*, foram nascendo em proporção à força de vontade de tornar realidade o sonho. Exemplo disso, é o facto de todo o mobiliário e o madeiramento dos telhados ter sido feito com velhos ulmeiros doentes do distrito de Santarém, que o próprio Sebastião derrubou e transportou, num total de 1 200 toneladas.

Cada pedra, degrau, tijolo ou planta que ali ganharam forma, transportam consigo pequenas histórias que se fundem na beleza e importância do espaço. Este é um equipamento cultural ímpar no concelho.

O Museu Municipal de Palmela tem como objectivos investigar, divulgar e preservar o Património Cultural local. Neste contexto, considera que é sua função contribuir para dar continuidade ao trabalho já desenvolvido pelo anterior proprietário do FAO e pelos seus trabalhadores, como meio de revitalização e eventual musealização do próprio espaço e no quadro de um desenvolvimento integrado e sustentável da região.

Com base nas orientações do Programa Museológico para o concelho de Palmela, no qual se define o *Fortuna Artes e Ofícios* como extensão museológica, o Museu Municipal - Serviço Educativo promove o projecto *Oficina do Património*, o qual operacionaliza a utilização para fins de Educação Patrimonial do centro cultural *Fortuna Artes e Ofícios*. Para este novo projecto estabelecemos a Missão, a Visão, o conjunto de objectivos e um plano de acção que clarificam e orientam a nossa proposta.

Denominação

Oficina do Património identifica um lugar onde mestres e aprendizes usufruem do saber e da experiência, e remete para a Tradição e para os recursos do *Fortuna Artes e Ofícios*; em simultâneo, define o Património Cultural local como o tema-âncora das experiências e aprendizagens a promover.

Visão

- Democratizar o conhecimento e a apropriação do

Património por parte da Comunidade, através de acções de Educação Patrimonial, com aposta na Qualidade, Eficácia e Melhoria Contínua, com vista ao Desenvolvimento Local.

Missão

- Educar para a valorização e preservação do Património Local no seu sentido mais lato – articulando as vertentes natural, etnográfica e arqueológica –, através de uma acção continuada, que incentive a integração e participação da Comunidade;
- Revitalizar os Ofícios Tradicionais, difundindo a compreensão dos mesmos no quadro da originalidade da Paisagem Natural envolvente – Parque Natural da Arrábida - e da riqueza ancestral do Património Cultural local;
- Fomentar o Turismo Cultural.

Objectivos Estratégicos

- Divulgar o conhecimento sobre o Património, articulando as suas várias vertentes e contextualizando-o no espaço envolvente;
- Sensibilizar para a importância e preservação do Património Arqueológico local;
- Estimular o gosto pelos ofícios tradicionais característicos da região e sensibilizar para a sua preservação;
- Recolher Memórias Orais sobre os Ofícios Tradicionais, no âmbito do Arquivo de Fontes Orais do Museu Municipal;
- Recolher Memórias sobre o espaço *Fortuna Artes e Ofícios*, promovendo a sua valorização;
- Criar espaços de informação e participação para a população local, fomentando a reflexão sobre as temáticas locais, numa perspectiva de Educação para a Cidadania;
- Criar espaços de diálogo, participação e apoio aos artesãos do concelho;
- Facilitar a articulação entre os vários parceiros visando a cooperação em projectos concretos, fomentando sinergias institucionais.

Objectivos Operacionais

- Conceber uma exposição sobre a história e a cultura de Quinta do Anjo, que contextualize o espaço;
- Conceber várias exposições temporárias sob diferentes temáticas;
- Realizar actividades lúdico-pedagógicas para diferentes públicos, que explorem o(s) Património(s) da região, articulando-os;
- Realizar actividades lúdico-pedagógicas, que divulgem e estimulem o interesse pelos Ofícios Tradicionais e pela sua evolução histórica;
- Criar recursos lúdico-pedagógicos, que complementem as actividades;
- Articular acções com os cursos profissionais das Escolas Secundárias da região, com vista a eventual elaboração de currículos alternativos relacionados com Ofícios Tradicionais;
- Produzir material de apoio (folhetos, guias, roteiros) para a realização autónoma de actividades, como por exemplo, percursos pedestres sobre temática arqueológica;
- Criar acessibilidades para que cidadãos com deficiência possam usufruir do FAO;
- Criar um espaço para aluguer de bicicletas, que pro-

picie a exploração da região envolvente, através de alguns roteiros pré-definidos;

- Realizar de provas de orientação;
- Realizar festas de aniversário, que contemplem não apenas a fruição do próprio espaço, mas também a realização de oficinas temáticas relacionadas com as actividades típicas do FAO;
- Criar um Centro de Recursos sobre Ofícios Tradicionais;
- Criar uma imagem gráfica identificativa do FAO;
- Criar um espaço de venda de produtos do Mundo Rural, de âmbito regional;
- Promover a formação para os trabalhadores, para aquisição de competências no atendimento aos diferentes públicos;
- Promover Encontros e Seminários sobre temas do Património Local;
- Criar parcerias com população e instituições locais, numa forma de participação efectiva;
- Criar parcerias internas, entre os vários serviços da autarquia que integram este projecto;
- Avaliar permanentemente as actividades e as parcerias, de modo a introduzir melhorias.

Áreas de intervenção:

- A **investigação** é uma área de trabalho prioritária, visando recuperar os ofícios e saberes tradicionais; a investigação basear-se-á numa metodologia de História Oral - recolha de memórias dos Saberes-Fazer -, aliada ao “método tradicional” sempre que viável;
- A criação de **cursos de formação** que visem a integração no mercado de trabalho, em parceria com outras instituições (ex.: Escolas Secundárias do Concelho), é considerada essencial numa perspectiva de futuro e de estímulo real ao impulso destas profissões/ofícios tradicionais;
- O investimento na formação incluirá a organização de cursos de curta-duração, desenvolvidos por formadores do próprio espaço ou formadores externos, nas várias áreas das expressões artísticas (ex.: olaria, azulejaria, cerâmica, tecelagem, desenho, fotografia, vídeo, etc.) e nas áreas do desporto, ambiente e património cultural, estimulando a fusão entre os contextos cultural e natural do espaço FAO com a comunidade local;
- O FAO será o espaço, por excelência, a que todos os **artesãos** do concelho poderão recorrer, enquanto local aglutinador de informação, de formação e promoção dos seus produtos, num estímulo real à revitalização dos ofícios tradicionais;
- Outros **projectos de investigação** histórico-antropológica integram-se também nos objectivos definidos. Como exemplo: investigação sobre a “Festa da Escudeira”, que sendo a festa mais antiga do concelho, ainda hoje mantém os seus traços tradicionais;
- Num lugar de partilha de conhecimentos, a concepção de exposições é fundamental, como forma de promover o encontro da Comunidade com o seu Património. A concepção de uma **exposição de longa duração**, que aborde a história dos sepulcros Neolíticos de Quinta do Anjo, recorrendo a painéis expositivos com imagens sobre o monumento e a sua cultura material é uma área prioritária;
- As **exposições temporárias** serão o resultado das investigações em curso sobre os vários ofícios tradicionais, dando como exemplo cerâmica, azulejaria, car-

pintaria, tanoaria, abegoaria, correaria, cestaria, ferro forjado, latoaria, queijaria, doçaria, agro-pecuária, ou ainda sobre medicina tradicional e ambiente, tendo em conta que o espaço está integrado no riquíssimo Parque Natural da Arrábida. Para além destas temáticas, consideramos também fundamental, ser um espaço de oportunidades para os artistas locais, contemplando exposições de artesanato, arte contemporânea, entre outras;

- O **Serviço Educativo** terá a missão de dinamizar o espaço, comunicando aos diferentes públicos o resultado das investigações. Numa primeira fase, pretendemos utilizar as oficinas já existentes - olaria e azulejaria – com adaptando-as aos objectivos preconizados, introduzindo, por exemplo, temas relacionados com o desenvolvimento histórico destes ofícios. As actividades serão adaptadas a diferentes públicos. Visa-se também a criação de recursos, tais como maletas, que possam ser requisitados pelos professores, quer como forma de preparação da actividade, quer como complemento de aprendizagem, após a mesma;
- O FAO será um local de apoio aos **passeios pedestres** em torno do Património Arqueológico e Natural da região, através da criação de roteiros, com diferentes níveis de abordagem e de dificuldade;
- **Ações de recriação histórica** - as actividades quotidianas de um dia no Neolítico e o ritual fúnebre - sobre os Sepulcros de Quinta do Anjo, actuando em parceria com grupos de teatro amador ou com o grupo de teatro O Bando; a população despertaria para a importância patrimonial deste monumento, sensibilizada e atraída por acções deste género; a realização deste tipo de iniciativas pode ser integrada nas festas de Quinta do Anjo e durante o Festival do Queijo, Pão e Vinho;
- Reforçar a dinâmica do turismo cultural do espaço, pela promoção de visitas a sítios arqueológicos semelhantes aos existentes no Concelho de Palmela. A observação de diferentes realidades patrimoniais e das diferenças e semelhanças entre sítios arqueológicos, sensibilizaria a população para a importância de conhecer e preservar o património, que é um direito de todos nós;
- A realização de Encontros e Seminários é fundamental para o envolvimento da população, assim como para o desenvolvimento do conhecimento, numa forma de partilha de saberes e de educação para a cidadania;
- A criação de um Centro de Recursos, também em formato digital, que os públicos possam ver/consultar, sendo um apoio a projectos de investigação. Este Centro de Recursos deverá conter um posto de trabalho de acesso aos dados económicos, sociais, geográficos e históricos sobre a região, ligação a sites sobre o Património Local, assim como arquivo de Recolha de Memórias sobre os projectos em curso. Deverá existir ainda um fundo documental, com toda a documentação disponível sobre a freguesia de Quinta do Anjo, ofícios tradicionais e património arqueológico e natural da região;
- O espaço de venda ou **loja** pretende ter disponíveis um conjunto de produtos que, ao serem adquiridos, prolongam a visita ao espaço, servindo como memória da visita/actividade. Esta é uma aposta na criação e comercialização de artigos promocionais alusivos ao espaço *Fortuna Artes e Ofícios* e ao património Cultural da região (Ex.: lápis, marcadores de livros, régua, blocos de notas, postais, bijuteria, bor-

rachas, porta-chaves, sacos, *t-shirts*, chapéus). Propomos também a reprodução livre, por parte dos artesãos do centro, de alguns objectos característicos do conjunto de espólio arqueológico das Grutas de Quinta do Anjo, tais como a taça campaniforme *tipo* Palmela, os amuletos e alguns objectos de carácter simbólico e ornamental. Este é, ainda, o espaço destinado à comercialização de publicações da Câmara Municipal e dos parceiros; deverá articular acção com a loja de produtos regionais.

Organização do Espaço

Estas propostas implicam uma reorganização do espaço actual sem ferir a sua especificidade. A reorganização passará por criar alguns locais de acesso público, preferencialmente no primeiro edifício, de modo a não interferir com os postos de trabalho:

- um local de exposição;
- uma sala polivalente, capaz de acolher os diversos encontros, que poderá coexistir com outras funcionalidades, no mesmo espaço;
- um Centro de Recursos;
- loja do Museu Municipal, que coabitará com a loja propriamente dita, já existente no primeiro piso;
- espaços destinados às actividades de Serviço Educativo;
- arranjo do telheiro exterior, que permitirá criar uma área na qual os visitantes possam usufruir de alguns momentos de lazer, e onde poderão tomar refeições, especialmente quando se tratam de visitas guiadas;
- junto ao telheiro, é importante criar condições para a colocação de jogos tradicionais, que o público poderá praticar autonomamente, numa outra forma de exploração do espaço;
- organização do parque de estacionamento com indicação, no piso, do estacionamento para automóveis ligeiros e autocarros;
- junto ao parque de estacionamento, suporte para encaixe de bicicletas de aluguer;
- gabinetes de trabalho;
- aplicação de sinalética indicativa da funcionalidade dos diferentes espaços, com textos que expliquem e descrevam o centro FAO, valorizando a sua história;
- criação de sinalética nos sítios arqueológicos integrados em percursos pedestres e/ou de ciclo-turismo, facilitando a compreensão e orientação por parte dos turistas e/ou visitantes;
- criar condições de segurança para a realização das Oficinas, sobretudo quando se trata de público infantil.

Mobilidade e Acessibilidade

Porque o Município de Palmela e o FAO acreditam na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, a criação de acessibilidades que propiciem a mobilidade dentro do espaço, eliminando as barreiras arquitectónicas, é fundamental e assumida desde o primeiro momento. A construção de rampas de acesso e de sinalética para pessoas com deficiência motora são meios essenciais para a fruição dos diferentes públicos.

Dado que, além do espaço em si, existe um conjunto de actividades que serão desenvolvidas no FAO, propomos que a legendagem das exposições contemple o sistema de linguagem Braille tal como material áudio, que possa ser utilizado individualmente, com o relato do percurso expositivo. A adaptação de oficinas lúdico-

-pedagógicas para público com deficiência (de qualquer tipologia) é outra prioridade.

Divulgação e Comunicação

Como forma de dar substância a esta revitalização do *Fortuna Artes e Ofícios* é prioritário definir formas de divulgação e comunicação adequadas.

A criação de um folheto, que dê a conhecer o novo espaço, suas funções e actividades, assim como uma página na Internet que contemple não apenas a informação já descrita, mas também todos os dados relativos à freguesia, Arquivo de Memórias sobre os diferentes projectos em curso, inventário do acervo do centro e links para parceiros e outras instituições que tenham a mesma área de trabalho são algumas das acções a desencadear prioritariamente.

Sendo as Escolas Básicas de 1º Ciclo do concelho, o público-alvo privilegiado pela política educativa da autarquia, a divulgação das actividades do Serviço Educativo far-se-á recorrendo aos métodos já utilizados para as restantes actividades do Museu Municipal, nomeadamente através da divulgação presencial nas reuniões de início de ano lectivo com agrupamentos e professores, na Recepção à Comunidade Educativa, no suplemento do boletim *+museu*, etc. Os contactos sistemáticos com os vários órgãos de comunicação social serão também considerados.

Parcerias

Parceiros Internos (Serviços municipais)

Parcerias de Co-Produção: Departamento de Cultura e Desporto (Serviço de Municipal de Arqueologia; Divisão de Acção Cultural; Divisão de Desporto); Gabinete de Ambiente; Departamento de Educação e Intervenção Social (Divisão de Educação; Gabinete de Juventude); Departamento de Desenvolvimento Económico e Turismo;

Parcerias de Cooperação: Divisão de Acção Social; Gabinete de Apoio ao Consumidor; Divisão de Informação Geográfica; Divisão de Informação e Comunicação.

Parcerias de Prestação de Serviços da Câmara Municipal: Divisão de Organização e Sistemas de Informação; Divisão de Aprovisionamento e Património; Divisão de Conservação e Apoio à Produção; Divisão de Planeamento e Controlo de Actividades; Secção de Contabilidade; Divisão de Apoio Jurídico.

Parceiros Externos

Parceiros Externos Institucionais: ADREPES; ADREPAL; Junta de Freguesia da Quinta do Anjo; Entidades Formadoras; Entidades Certificadoras; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Região de Turismo da Costa Azul, Associações Nacionais de Artesãos, AFLOPS.

Parceiros Externos por Projecto: Associação Regional dos Criadores de Ovinos da Serra da Arrábida (ARCOLSA); Festival de Queijo Pão e Vinho; Artesãos do Distrito de Setúbal; Biosani – Moinhos Vivos; Confraria Gastronómica, Associações locais; Escolas Secundárias do Concelho;

Parceiros Externos no Terreno: Centro de Orientação de Palmela e Pinhal Novo; Associação de Atletismo Lebres do Sado; Associação de Escuteiros; Tea-

tro O Bando; Comunidade Educativa; população em geral.

Recursos Humanos

- **Museu Municipal:** Técnico que coordenará o Centro enquanto extensão museológica; equipa de trabalho que colaborará no planeamento e execução das actividades e que deve contemplar as seguintes áreas: Serviço Educativo, Antropologia, Arqueologia, História;
- **Fortuna Artes e Ofícios:** todos os profissionais que aí trabalham serão, de alguma forma, integrados no projecto, pois são eles a mais-valia na promoção/difusão dos Saberes-Fazer tradicionais.

Recursos Materiais

Postos de trabalho; sinalética; material expográfico; máquina de filmar e tripé; DVD; Projector; Ecrã; mobiliário e equipamento informático para o Centro de Recursos; materiais de desgaste para as actividades do MMP-SE; estrutura de suporte de encaixe de bicicletas; bicicletas: 6 de adulto e 4 de criança.

O Futuro...

Apresentamos propostas objectivas, que estruturam o *Fortuna Artes e Ofícios – Oficina do Património*, como uma extensão museológica do Museu Municipal de Palmela. Estas definem-se como primeira fase, que, de acordo com o desenvolvimento do trabalho, dará azo a novas propostas de exploração do espaço e à integração de novas actividades que darão sentido a este projecto.

A médio e longo prazo pretendemos:

- Criar de um meio de divulgação do próprio *Fortuna Artes e Ofícios*, (ex.: *magazine da Oficina do Património*), onde se divulguem as actividades a realizar, se destaquem algumas das que foram realizadas e que seja o meio através do qual se dê a conhecer o desenvolvimento das investigações, assim como eventos no âmbito do artesanato concelhio e nacional;
- Criar um jardim botânico, que explore as várias espécies vegetais características da região, numa perspectiva de Educação Ambiental;
- Constituir um centro de Yoga, onde os praticantes poderão praticar esta modalidade em harmonia com a natureza envolvente.

A autarquia, enquanto membro das Cidades Educadoras, acredita que a cidade educadora tem uma personalidade própria, cujo *“objectivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes”*.

Pela importância e especificidade do *Fortuna Artes e Ofícios*, o projecto *Oficina do Património* constitui-se como uma oportunidade única de trabalhar a partilha de saberes e a promoção da cidadania, pois o percurso que agora iniciamos, só fará sentido se contar, para além da nossa vontade e recursos, com a participação de toda a comunidade envolvente.

O centro será, permanentemente, uma porta aberta para o desenvolvimento local, numa parceria estreita com a população e instituições locais.

Actividades de Serviço Educativo no FAO

A. Visita-Oficina e Oficina

1. VISITA–OFICINA

*Do Neolítico aos nossos dias...
mãos que moldam e criam*

Objectivos

- Sensibilizar a comunidade local para o ofício tradicional do oleiro;
- Promover o conhecimento, valorização e preservação dos saberes-fazer associados à olaria da região;
- Sensibilizar a comunidade local para a importância de preservar o património arqueológico da região;
- Demonstrar o processo de evolução do fabrico da cerâmica desde o Neolítico, passando pelo Calcolítico, Idade do Ferro, Período Romano, até aos nossos dias.

O público poderá descobrir como surgiu a cerâmica, como se extraía e preparava o barro, quais as técnicas de produção, como evoluíram as formas dos recipientes, que tipo de decoração era aplicada sobre a cerâmica e finalmente, compreender a evolução dos fornos usados para a cozedura dos recipientes cerâmicos.

O horizonte cronológico a abordar nesta oficina compreende o limite temporal desde o III/IV milénios a.C. até ao século XXI da nossa era.

Com esta oficina os participantes poderão descobrir que as técnicas de extracção e depuração do barro aplicadas hoje, obedecem ainda a critérios semelhantes aos usados pelo Homem Proto-histórico.

Ainda a partir da roda do oleiro (torno) - que remonta à Idade do Ferro -, dos segredos do trabalho do barro e da morfologia dos recipientes, estabelecem-se diálogos sobre a mestria de moldar e criar, sobre o *amor* que o oleiro aplica nas suas peças e sobre a *sabedoria* do oleiro que, ao usar da sua sensibilidade artística, promove a diferença e/ou singularidade de um recipiente, tornando-a uma peça única.

Para que os participantes possam apreender o diálogo que nasce entre o barro, o oleiro e a peça, propõe-se a modelação e a construção em barro, pelos próprios, culminando a actividade com a cozedura das peças no forno.

Deste modo, promove-se a criatividade artística durante a construção de uma peça e simultaneamente, sensibiliza-se para a importância do Património Histórico e Arqueológico em geral, e em particular, do concelho de Palmela.

Estratégias:

- visitas aos sítios arqueológicos da região (percurso 1 e 2) para enquadramento geográfico e cultural;
- participar numa experiência enriquecedora através da presença de um oleiro e o envolvimento dos participantes na execução de uma peça.

Duração: 2h30m (visita + oficina)

Local da Oficina: espaço de olaria do centro FAO e circuito pedestre.

Público-Alvo

- Oficina com percurso 1: 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário;
- Oficina com percurso 2: 1º ciclo do Ensino Básico;
- Possibilidade de adaptação a outros grupos organizados

Recursos Humanos

- Técnico de Serviço Educativo;
- Oleiro (trabalhador do próprio espaço);

Recursos materiais

- Matrizes para decoração e pequeno catálogo com algumas imagens e/ou exemplos de recipientes cerâmicos e diferentes tipos de decoração correspondentes aos diferentes períodos arqueológicos;
- Mesas, cadeiras, barro, recipientes com água, aventais, armário para secagem de peças.

2. OFICINA

Traços de cor em azulejo

Objectivos

- Sensibilizar para uma das expressões mais fortes da cultura portuguesa: o azulejo;
- Promover o conhecimento do património cultural de Palmela e a prática das técnicas tradicionais da azulejaria.

Pretende-se estimular o conhecimento sobre a temática do azulejo e a sua importância em Portugal, fazendo-se uma pequena viagem pelas representações do azulejo existentes no património edificado do concelho de Palmela (religioso, civil, urbano e rural). Os participantes poderão descobrir e explorar as técnicas tradicionais da azulejaria, pois, nesta oficina, molda-se o barro em pequenos quadrados, espreita-se o forno e, por fim, soltam-se pinceladas de diferentes cores que darão vida ao azulejo.

Estratégias

- Contextualização do tema através da utilização de imagens de painéis de azulejo existentes no concelho;
- Experimentar – pelos participantes – das várias fases que constituem a arte da azulejaria: fabrico artesanal de um azulejo (que será utilizado pela turma seguinte, após cozedura), decoração de um azulejo através de diversas técnicas como relevo, estampilhagem e pintura manual e, por fim, o forno e as técnicas de cozedura.

Duração: 2 horas

Público-Alvo

- Público-escolar do 1º, 2º, 3º CEB e Ensino Secundário;
- Possibilidade de adaptação a outros grupos organizados.

Local: Sala-oficina do centro FAO- Serv. Educativo.

Recursos Humanos

- Técnico de Serviço Educativo;
- Profissional da azulejaria (colaboração de profissionais que trabalham no próprio espaço).

Recursos Materiais

- Imagens de painéis de azulejo existentes no Património local;
- Mesas, cadeiras, aventais, barro, moldes, pincéis, tintas, suporte para cozedura.

3. OFICINA

Impressões no barro

Objectivos

- Promover o conhecimento do património cultural de Palmela, estimulando o gosto pelos ofícios tradicionais característicos da região;
- Desenvolver a destreza manual, o desenvolvimento da criatividade e a expressividade plástica da criança.

Oficina dirigida especialmente ao público infantil, Ensino Pré-escolar, e pretende sensibilizar para os ofícios tradicionais e para a expressão artística.

No espaço característico do *Fortuna Artes e Ofícios*, e de forma sensorial, as crianças moldam o barro, experienciam texturas e fazem impressões com as mãos em pequenos azulejos.

Duração: 1 hora.

Público-Alvo: Ensino Pré-escolar.

Recursos Humanos

- Técnico de Serviço Educativo;
- Colaboração de profissionais que trabalham no próprio espaço.

Recursos Materiais

- Mesas, cadeiras, aventais, barro, moldes, suporte para cozedura.

4. VISITA-OFFICINA

Quinta do Anjo – terra de pastores e queijeiros

Objectivos

- Promover o conhecimento, valorização e preservação do património local da região e as profissões e ofícios que marcam a sua história social e económica;
- Sensibilizar a comunidade local para a importância de preservar o património arqueológico da região.

A freguesia de Quinta do Anjo é conhecida desde tempos remotos, por ser uma terra dedicada à criação e pastoreio do gado, especialmente as espécies caprídeas e ovídeas. Esta prática alia-se também à actividade agrícola e à transformação dos produtos secundários. Destes, destacamos o fabrico ancestral do queijo e o vinho, como *embaixadores* culturais, gastronómicos e turísticos da região de Palmela e da Península de Setúbal.

Pelos motivos apresentados, torna-se fundamental a concepção de um filme sobre a história e cultura local, relativamente aos ofícios de correeiro, pastor e queijeiro e sobre o Património Arqueológico local, reforçando este lote com algumas imagens de artefactos relacionados com as actividades económicas acima mencionadas. Assim, o público poderá contactar com a realização de actividades relacionadas com a pastagem das ovelhas, a ordenha, a tosquia, o fabrico do leite,

da manteiga e do queijo, ou seja, a transformação dos produtos secundários. O contacto com estas actividades servirá para compreender que a Revolução e aproveitamento dos produtos secundários aconteceram durante o Neolítico (há cerca de 7000 anos).

No decorrer da actividade serão, ainda, apresentados utensílios de trabalho e outros objectos referentes a estes ofícios.

É de grande interesse, a permanência de um rebanho de ovelhas e/ou cabras a pastar no espaço envolvente ao FAO, para que se possa demonstrar as várias etapas ligadas a uma economia de carácter agro-pastoril, e compreender, por exemplo, a importância e o destaque da temática na gramática decorativa das cerâmicas durante o Calcolítico Final ou o chamado Horizonte Campaniforme, onde destacamos a taça campaniforme *tipo Palmela* decorada com cervídeos, encontrada nos sepulcros neolíticos locais.

Estratégias

- visitas aos sítios arqueológicos da região (percurso 1 e 2) para enquadramento geográfico e cultural;
- visionamento de filme sobre a pastorícia e queijarias locais, enriquecido com testemunhos orais, para contextualização da temática;
- contacto com um rebanho de ovelhas no próprio espaço;
- manuseamento de materiais e utensílios necessários ao fabrico do queijo.

Duração: 2h30m (visita + oficina)

Público-Alvo

- Oficina com percurso 2: público-escolar a partir do 1º ciclo do Ensino Básico;
- Possibilidade de adaptação a outros grupos organizados.

Recursos materiais

- Réplica de uma queijeira e de alguns recipientes cerâmicos característicos da região (campaniforme *tipo Palmela*) e imagens sobre os ídolos alcachofra;
- Filme e equipamento audiovisual;
- Material referente ao fabrico do queijo e acessórios relativos às necessárias condições de higiene nas queijarias (botas de plástico, tocas, aventais).

5. VISITA-OFICINA

Fortuna Artes e Ofícios – espaço com estórias

Objectivos

- Contextualizar o *Fortuna Artes e Ofícios* articulando-o com o Património Cultural e Ambiental da Região;
- Conhecer os ofícios tradicionais e as potencialidades artísticas do espaço;
- Promover a sensibilidade e a expressão artística.

O espaço *Fortuna Artes e Ofícios* nasceu de um sonho e acarreta consigo, na sua construção, inúmeras estórias contadas na primeira pessoa, pelo seu mentor, Sebastião Fortuna: “*E eu, que sou o homem dos sonhos, sonhei fazer uma oficina-escola, para ensinar a malta. Mas ensinar as profissões tradicionais (...)*”. Todo o projecto arquitectónico foi idealizado, com a

preocupação de “*(...) fazer uma casa de estilo antigo para preservar os valores tradicionais. Era as profissões e era a arquitectura. Porque uma das coisas bonitas que nós temos, é a nossa arquitectura! E estas casas que estão aqui, este monte, é um monte montanhão, que é uma réplica destas casas que havia aqui por cima da serra que se estava tudo a degradar (...)*”. Recorda que, face às dificuldades económicas exigidas a um projecto desta envergadura, resolveu recolher vários materiais de desperdício, em estado de abandono.

É precisamente neste optimismo e perseverança pessoal, que reside também a riqueza do *Fortuna Artes e Ofícios*. Pedras vindas do rio, ferro velho que se transformou em ferragens, madeira de ulmeiros doentes que com arte ganhou forma de porta, são, apenas, alguns dos exemplos de materiais vindos de várias zonas do país e que neste espaço ganharam uma nova vida.

São estas e muitas outras estórias que se podem descobrir durante a visita ao *Fortuna Artes e Ofícios*. É uma viagem pela história ímpar de construção do espaço, a sua arquitectura, os ofícios tradicionais que promove e preserva, num estímulo à preservação do património cultural e natural.

Pretende-se que, caso exista disponibilidade, esta visita seja enriquecida pela presença do próprio Sebastião Fortuna.

Para o público-escolar, propõe-se que esta visita seja complementada por uma oficina lúdico-pedagógica que apele ao imaginário, aos sonhos.

Tal como Sebastião Fortuna afirma: “*Todo o homem e toda a mulher, é o produto daquilo que sonha, e do empenhamento que lhe põe*”.

Neste sentido, para o público mais novo (EPE/1º e 2º ciclo), propõe-se um exercício que tem como mote impulsionador os sonhos de cada criança. Num impulso à criatividade, esses sonhos poderão ser escritos e/ou representados plasticamente, através da construção tridimensional, mas que à semelhança do projecto Fortuna, sejam utilizados materiais recicláveis, de desperdício e resíduos verdes.

Para o 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, atendendo-se às competências desenvolvidas nestas faixas etárias, a oficina irá levar à exploração da arquitectura local, propondo-se a construção tridimensional de uma casa característica do “*monte montanhão*”, recorrendo também aos materiais acima mencionados.

Estratégias

- Visita às instalações do Fortuna Artes e Ofícios e ao espaço envolvente, estabelecendo diálogos em locais pré-determinados;
- Enriquecimento da visita com a presença do próprio Sebastião Fortuna.

Público-Alvo

- Público-Escolar
- Possibilidade de adaptação a outros grupos organizados.

Duração: Visita (40 min) + oficina (30 min)

Local: Sala de Serviço Educativo do FAO e/ ou espaço exterior;

Recursos Humanos

- Técnico do Serviço Educativo;
- Sebastião Fortuna.

Recursos Materiais

Material reciclável, de desperdício e resíduos da natureza; cola e fita-cola; tesouras; canetas de feltro, lápis de cor e lápis de cera.

B. Circuitos de Valorização Patrimonial e Dinamização Ambiental e Paisagística

Objectivos

- Promover o conhecimento, valorização e preservação do património local da região;
- Sensibilizar a comunidade local para a importância de preservar o património arqueológico da região;
- Estimular o contacto com o património ambiental, natural e paisagístico da Serra do Louro e do Parque Natural da Serra da Arrábida.

Para que os objectivos primordiais desta iniciativa sejam atingidos e apreendidos, propõe-se a realização de circuitos que valorizem o Património histórico e arqueológico e dinamizem os recursos naturais e paisagísticos do concelho de Palmela.

Estes circuitos irão desenvolver-se ao longo de percursos com diferentes núcleos de oferta, a saber:

- **Percurso 1** – Serra do Louro: Povoado de Chibanes e Fortuna Artes e Ofícios;
- **Percurso 2** – Sepulcros Neolíticos de Quinta do Anjo e Fortuna Artes e Ofícios;
- **Percurso 3** – Serra do Louro: Chibanes, Alto da Queimada e Sepulcros Neolíticos.

Os **percursos 1 e 2** precedem a realização das oficinas de *Olaria* e a de *Quinta do Anjo – Terra de Pastores e Queijeiros*. O **percurso 3** não é acompanhado de nenhuma outra actividade e poderá ser realizado opcionalmente por circuito pedonal (com ou sem monitor) ou recorrendo ao aluguer das bicicletas (sem monitor). Para os circuitos a realizar autonomamente, pelo público interessado, o espaço disponibilizará folhetos com a descrição e orientação dos percursos. A realização destes circuitos importa para que o público se possa localizar no tempo e no espaço, pois, ao visitar os sítios arqueológicos, poderão visualizar o contexto original das cerâmicas campaniformes *tipo Palmela* e compreender como se processou a evolução do fabrico da cerâmica. Poderão, ainda, compa-

rar a paisagem agro-pastoril em que o núcleo habitacional de Chibanes e o Alto da Queimada se inseriam, e qual a importância da relação do espaço funerário (Sepulcros Neolíticos) com o núcleo habitacional e com a área envolvente. Além do referido, poderá existir um espaço de reflexão sobre a influência desta paisagem rural na economia de época, e na economia praticada hoje em Quinta do Anjo, como por exemplo, o fabrico do queijo, a criação e pastoreio do gado e as actividades agrícolas.

Este exercício desenvolverá, no público, a vontade de cultivar e descobrir a sua identidade cultural, e motivar o interesse pela História local.

Estratégias

- Realizar visitas aos sítios arqueológicos da região (percursos 1, 2 e 3) para enquadramento geográfico e cultural.

Duração

- Os percursos 1 e 2 terão a duração de 1h15, com regresso ao Fortuna Artes e Ofícios;
- O percurso 3 ocupará um período (manhã ou tarde).

Público-Alvo

- Público-Escolar;
- Outros grupos organizados;
- Público famílias;
- Públicos indeferenciados.

Recursos Humanos

1 ou 2 técnicos (Arqueologia e Serviço Educativo).

A realização destes circuitos deverá contemplar, obrigatoriamente, a colocação de:

- sinalética para o Alto da Queimada e Chibanes (serra do Louro). A informação a constar incidirá sobre cada sítio arqueológico, para que os visitantes possam compreender o que estão a visitar;
- placas informativas sobre a fauna e flora da serra do Louro e algumas informações complementares sobre ambiente, desporto etc.;
- protecção nos sítios arqueológicos acima referidos;
- sinalética informativa/explicativa geral sobre os sepulcros de Quinta do Anjo, e a solução de problemas que se prendem com a protecção/preservação do monumento (colocação de vedação protectora).

As propostas apresentadas devem ser encaradas como condição imprescindível para a qualidade, sucesso e realização das visitas aos locais.

Equipa afectada à “Oficina do Património”:

Teresa Sampaio, Michele Santos, Andreia Martins (DPC-Museu Municipal) e António Mestre (DAC).

